

Banqueiro italiano acredita no Brasil

10 MAR 1982

Economia

O diretor geral da Associação Bancária Italiana, Felice Gianani, disse ontem que os banqueiros não têm motivos para temer a concessão de novos empréstimos ao Brasil, porque os problemas brasileiros são financeiros e não econômicos, "e já foram equacionados há um mês". Esse equacionamento das dificuldades financeiras coincidiu com novos entendimentos mantidos pelas autoridades econômicas brasileiras com a comunidade bancária internacional para apressar o fechamento dos quatro projetos de empréstimos previstos no plano financeiro apresentado aos credores em dezembro do ano passado.

Gianani está participando, com mais 26 executivos de bancos italianos, de uma visita de oito dias ao Brasil, iniciada ontem em São Paulo no Maksoud Plaza, sob a coordenação da Olivetti do Brasil. Do programa constaram uma palestra sobre a situação atual da economia, pelo professor Adroaldo Moura da Silva; uma conferência do vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martinez, sobre "a estrutura do maior banco privado do País"; e uma exposição do presidente da Federação Nacional de Bancos, Roberto Konder Bornhausen, sobre o setor bancário.

ESTATIZAÇÃO

"A estatização de bancos ou de outros setores da economia nunca é uma boa idéia. Há maneiras mais apropriadas para controlar a atuação dos bancos", disse Gianani numa rápida entrevista coletiva pouco antes de embarcar para o Rio de Janeiro. Na Itália, onde cerca de 70% dos empréstimos globais vão para o setor público, o Estado detém aproximadamente 75% do setor bancário mas toda a administração, com exceção do presidente, pertence à iniciativa privada.

Gianani condenou as altas taxas de juros na Itália (17,5% ao ano contra uma inflação de 16,6%) pagas pelos títulos públicos para rolar a dívida interna. Afirmou que juros altos estimulam a especulação financeira e reduzem os investimentos em setores produtivos da economia.

O presidente da Olivetti do Brasil, Enrico Misasi, disse que os empresários italianos, de modo geral, continuam acreditando na viabilidade da economia brasileira e dispostos a fazer novos investimentos no País. A Olivetti, que nos dois últimos exercícios investiu cerca de US\$ 11 milhões no lançamento de máquinas e telex eletrônicos, deverá investir este ano US\$ 3,5 milhões para lançar uma máquina portátil de escrever,

eletrônica. Além disso, a empresa está disposta a entrar no setor de informática.

ECONOMIA BRASILEIRA

O economista Adroaldo Moura da Silva, após fazer uma análise retrospectiva da economia nos últimos anos, disse aos banqueiros italianos que, independentemente de melhorias que possam ocorrer no plano internacional, o Brasil continuará enfrentando severos problemas de escassez de moeda estrangeira neste e nos próximos anos. A dívida de curto prazo mais amortizações do principal agravarão essas dificuldades. De acordo com suas estimativas, o financiamento externo total necessário para o fechamento do balanço de pagamentos deste ano não será inferior a US\$ 24 bilhões.

Moura da Silva explicou que a expectativa de riscos cambiais tem exercido forte pressão sobre os juros internos. A única saída para esse problema seria a transferência do risco cambial do endividamento externo para o Banco Central, caso a correção do dólar supere a correção monetária. Ele explicou que caso o governo cumpra a promessa de equalizar correção monetária e cambial, a garantia contra riscos cambiais não implicaria em custo efetivo para o Banco Central.